

Aleria!



N.º 29
SETEMBRO
DE 1950
ANO III



ALERTA!

REVISTA MENSAL, ILUSTRADA, CONSAGRADA AO DESENVOLVIMENTO E À DEFESA DO ESCOTISMO E, POIS, À EDUCAÇÃO MORAL, INTELLECTUAL E FÍSICA DA MOCIDADE BRASILEIRA.

Órgão oficial da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

Redação e Administração: — Av. Rio Branco, 108-3.º and.
Caixa Postal, 1734 — Endereço Telegráfico: "Escotismo"
RIO DE JANEIRO — BRASIL

Diretor Responsável: David M. de Barros
Gerente: Euripedes da Rosa

COLABORADORES — Todos os chefes e dirigentes escoteiros do Brasil, assim como as pessoas simpatisantes do Escotismo.

REPRESENTANTES — São representantes da revista "Alerta!":

AMAZONAS — D. Cristina Ribeiro Pereira — Rua Miranda Leão, 227 — Manaus — Estado do Amazonas.
PERNAMBUCO — Arlindo Ivo da Costa — Caixa Postal, 1.049 — Recife — Estado de Pernambuco.
ALAGÔAS — José Lopes de Albuquerque — Caixa Postal, 76 — Maceió — Estado de Alagoas.
SÃO PAULO — Lourival C. Pereira — Rua 24 de Maio, 53-4.º and. — São Paulo — Estado de S. Paulo.
RIO GRANDE DO SUL — Alfredo Holtz — Caixa Postal, 177 — Pôrto Alegre — Estado do Rio Grande do Sul.
PORTUGAL — Eduardo Ribeiro — Tr. Vitorino de Freitas, 9 (Ajuda) — Lisboa — Portugal.

PREÇOS — Número avulso, Cr\$ 1,50.
Assinatura de 12 números (anual) — Cr\$ 15,00.
Assinatura de proteção — Importância a critério do assinante.
Assinatura de propaganda — Aceitamos pedidos de assinaturas para serem oferecidas a Tropas Escoteiras do interior, pessoas interessadas ou outras organizações que forem indicadas.

PERMUTA — A revista "Alerta!", solicita permuta com outras publicações.
Exchange Requested — On Demande Échange — Piedese Canje.



EDITORA ESCOTEIRA

Diretor: EURIPEDES DA ROSA

A "Editora Escoteira" tem à venda as seguintes publicações, suas edições:

N.º 1 — Que é o Escotismo	Cr\$ 2,00
N.º 2 — Bases Fundamentais do Método Escoteiro	Cr\$ 1,50
N.º 3 — Análise do Método Escoteiro	Cr\$ 1,00
N.º 4 — Guia do Chefe Escoteiro	Cr\$ 8,00
N.º 5 — O Adestramento de Chefes	Cr\$ 3,00
N.º 6 — Como iniciar uma Tropa Escoteira	Cr\$ 2,00
N.º 7 — Estatutos da U.E.B.	Cr\$ 2,00

A "Editora Escoteira" encarrega-se da aquisição das obras escoteiras existentes e de outras publicações. Todos os pedidos devem ser endereçados a seu Diretor, acompanhados da respectiva importância e mais Cr\$ 1,00 para a remessa postal. Descontos para quantidades.

DO QUE O BRASIL PRECISA? DE ESCOTEIROS; ISTO É:

- 1 — De homens que saibam cumprir o **DEVER** singelamente, mesmo quando ninguém os veja nem os aplauda;
- 2 — De homens de **ENERGIA**, que saibam levar ao fim o trabalho começado, quer seja imposto por quem tenha autoridade para tal, quer tenha sido imposto pela própria consciência;
- 3 — De homens que saibam **OBEDECER**, que não vejam na obediência uma diminuição, antes um gesto de superior desprendimento e superioridade;
- 4 — De homens **VIRIS**, que não recuem diante das dificuldades, nem se atemorizam diante do perigo;
- 5 — De homens que assumam corajosamente a **RESPONSABILIDADE** dos atos que pratiquem, embora saibam das penas que os esperam;
- 6 — De homens **DESPRENDIDOS**, que pratiquem o altruísmo sem pensar em recompensa de qualquer ordem;
- 7 — De homens **DELICADOS**, que procurem manter-se puros nos pensamentos, nas palavras e ações;
- 8 — De homens **ALEGRES** e **ENTUSIASTAS**, que saibam vencer ou perder com um sorriso estóico nos lábios, e a vivacidade dentro da alma;
- 9 — De homens que saibam **ADMIRAR** o que outros homens façam de maior;
- 10 — De homens que tenham **FÉ** e **OTIMISMO** e, com a ajuda de Deus, trabalhem tenazmente para fazer grandes e perfeitas, nos menores e mais modestos setores, as coisas do Brasil.

Velho Lobo.



O Governo do Estado de Pernambuco auxilia o Movimento Escoteiro



Uma das campanhas que tôdas as entidades escoteiras devem desenvolver, é a da sede própria, pois isso constituirá um penhor para sua garantia e progresso futuro. Felizmente, já são numerosas as entidades escoteiras e até Associações Escoteiras em todo o Brasil que já possuem seu lar próprio, isto é, sede de sua propriedade, proporcionando-lhes a possibilidade de maiores atividades e a garantia de sua existência. A Federação Pernambucana de Escoteiros, seguindo o caminho de tôdas as outras, igualmente vinha desenvolvendo uma campanha para obter sua sede própria. Os entendimentos realizados para a doação do prédio histórico em Recife, conhecido por "Sobrado de Santo Amaro", mas, condenado pela Prefeitura, não conseguiram sua finalidade. Atendendo ao apêlo que lhe fez a Comissão pró-sede, o ilustre Governador do Estado de Pernambuco, Dr. Barbosa Lima, que à Causa do Escotismo sempre dispensou o mais patriótico apôio, enviou uma Mensagem à Assembléia Legislativa do Estado, afirmando ser autorizado a ceder um prédio estadual para esse fim. É um documento de destaque que a par da magnífica compreensão do valor do Escotismo, por S. Excia. o sr. Governador Dr. Barbosa Lima, representa uma valiosa contribuição para a Causa Escoteira Nacional. Eis a referida Mensagem, que esperamos tenha a aprovação da referida Assembléia Legislativa do Estado:

"Recife, em 5 de julho de 1950 — MENSAGEM N.º 259.

Exmo. Snr. Presidente da Assembléia Legislativa do Estado.

Tenho a honra de submeter à consideração dessa ilustre Assembléia o incluso projeto de lei, dispondo sôbre a autorização ao Poder Executivo para doar à Federação Pernambucana de Escoteiros um edifício destinado a lhe servir de sede.

Desde 1946, conforme se acentua no memorial que me foi apresentado pela Comissão Pró-Sede Própria da Federação Pernambucana de Escoteiros e cuja cópia acompanha a presente, vem a mesma envidando os maiores esforços no sentido de conseguir um prédio, onde instalar a sua sede central.

Não foi possível ao proprietário do prédio denominado "Sobrado de Santo Amaro", levar a cabo a doação que pretendia fazer do referido prédio àquela entidade. Continua, assim, a Federação a funcionar em duas das salas que lhe cedeu, a título precário, o Juiz de Me-

nores e as quais, de resto, não possuem as condições convenientes para atender aos fins a que estão destinadas.

Cuido que não seria justo permanecer o Poder Público indiferente às necessidades de uma instituição, que conta em seu ativo excelentes serviços prestados à mocidade, através dos diversos núcleos escoteiros disseminados em todo o Estado.

Ocorre, ademais, que o prédio de que se trata já está sendo ocupado, acêrca de dez anos, por uma das Tropas escoteiras desta Capital, sendo de notar, por outro lado, que a Federação promoveu recentemente apreciáveis reparos no mesmo.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V. Excia. os protestos da mais alta estima e distinta consideração. (a) **Barbosa Lima Sobrinho**, Governador do Estado de Pernambuco.

PROJETO DE LEI — Autoriza o Poder Executivo a doar à Federação Pernambucana de Escoteiros um edifício para sua sede.

O GOVERNADOR DO ESTADO DE PERNAMBUCO:

Faço saber que a Assembléia Legislativa decretou e eu sanciono a seguinte resolução:

Art. 1.º — Fica o Poder Executivo autorizado a doar à Federação Pernambucana de Escoteiros o prédio situado à Praça da Torre, nesta Capital, onde atualmente funciona uma das Tropas escoteiras filiadas à mesma Federação, para o fim de se instalar nêle a respectiva sede.

Art. 2.º — Revogam-se as disposições em contrário".



Um Escoteiro

No número de junho passado desta revista, publicamos um artigo sôbre este título, de autoria do chefe Arlindo Ivo da Costa, relatando a odisseia de Rubem Dantas, antigo guia da Associação dos Escoteiros "João Melo", de Recife, atualmente na Colônia de Mirueira, destinada aos atingidos pelo mal de Hansen. É um triste relato, em que o espírito escoteiro de Rubem Dantas realça o valor do Escotismo em todos os sectores e atividades da vida. Um nosso leitor, acobertado pelo anonimato de duas letras "B. A.", que são, também, as iniciais da Boa Ação que o escoteiro deve praticar diariamente, enviou-nos a importância de 500,00 para ajudar a fundação de uma Associação Escoteira, na Colônia de Mirueira, para os filhos de seus internados. Esta importância foi remetida à Federação Pernambucana de Escoteiros para ser encaminhada a seu destino e que Deus, em Sua Infinita Bondade, saiba recompensar aqueles que sabem pensar, também, nos que sofrem, nos que carregam uma cruz mais pesada.

PÁGINA DOS ANTIGOS**Jornaizinhos Escoteiros**

(Especial para o número de aniversário de "O NÓ")

A publicação de jornaizinhos por parte das Associações ou Patrulhas de escoteiros, só pode merecer os melhores elogios e todo o amparo, pois representa uma excelente atividade e é índice seguro de um progresso notável. Sómente as Associações ou Patrulhas de valor, com elementos bem compenetrados de que é o Escotismo, sentindo vibrar em seus corações toda a beleza e grandeza desta instituição, publicam tais jornaizinhos, não medindo sacrifícios, não levando em conta as dificuldades, desconhecendo, bem escoteiramente, o que significa a palavra "Impossível".

"O NÓ", vem sendo publicado com uma persistência bem escoteira. As dificuldades foram, são e serão, grandes, mas sem elas a Vitória, nada significa, nada vale. O leitor desatento, ao percorrer os números de "O NÓ", nunca avaliará o trabalho, dedicação e sacrifício com que ele é feito. Mas, os chefes e dirigentes escoteiros, ao lerem este jornaizinho, nunca deverão esquecer de prestar homenagem aqueles que o publicam e, também, de aproveitarem o exemplo, verificando se há graduados ou escoteiros que tomem a si a publicação de um jornaizinho escoteiro próprio.

O jornal mural nunca devia faltar na sede de qualquer Associação Escoteira ou no canto de qualquer patrulha. Um simples quadro, uma tábua pintada, com os espaços destinados a cada patrulha e à chefia, pregada na parede da sede, receberia, mensal ou quinzenalmente, a contribuição de cada patrulha, datilografada, manuscrita, sempre com o maior número de desenhos possíveis, de maneira a que todos os escoteiros o lessem e se habituassem a apreciar e a colaborar no "Jornal Mural", que sempre constituirá o melhor arquivo e histórico da Associação Escoteira. Renovar, modificar, inventar, enfim, caminhar, de maneira a que em cada instrução ou reunião, os escoteiros sempre tivessem uma novidade e um novo ensinamento, eis as diretrizes, cujo esquecimento acarreta a maioria dos insucessos e atrasos de que os chefes se queixam.

A todos os que trabalham em "O NÓ", Guia Reynaldo Galvão, Euripedes da Rosa e monitores: Pedro Paulo de Araujo Freitas e Valter Monteiro, pelo magnífico exemplo que dão, neste número de aniversário eu renovo minhas felicitações, pois reafirmam que aos novos pertence o futuro do Escotismo, como de tudo o que existe no mundo.

DAVID M. DE BARROS.

Atividades de Campo

As atividades e as provas técnicas do Escotismo foram ideadas e planejadas por Baden Powell para serem realizadas e praticadas ao ar livre. E' por isso que nos primeiros tempos do Movimento Escoteiro, as tropas se reuniam todos os sábados e domingos durante todo o dia para sair para o campo e jogar "jogos amplos" e levar a cabo o programa prático do Escotismo.

Algumas tropas começaram a celebrar pequenas reuniões nos dias da semana para preparar as atividades ao ar livre do sábado e domingo. Afim de provêr as necessidades das grandes cidades e a dificuldade de transportar-se para o campo, estas reuniões preparatórias continuaram, mas com caráter substitutivo das do ao ar livre, que começaram a ser realizadas uma só vez por mês, em detrimento das primeiras normas a respeito.

Mas si um chefe de tropa deseja lealmente praticar verdadeiro Escotismo, precisa organizar um acampamento de fim de semana ou pelo menos ainda que seja uma vez por mês, estimulando ao mesmo tempo às patrulhas para que independentemente façam também uma saída ao campo mensalmente.

Voltando ao Escotismo de Baden Powell, as reuniões na sede devem permanecer como preparatórias das excursões e acampamentos. Muitas atividades, como a instrução do que se faz no campo, podem incluir-se nos programas das reuniões semanais da tropa: nós, regras de segurança do machado e da faca, sinalização, etc., etc. Certo tempo deve ser dedicado também à reparação, cuidado e melhoria das barracas, equipamento de cozinha, cabos e demais materiais de acampamento.

Si todos nós cuidássemos com certa frequência de todos êsses pontos e fizéssemos um esforço sincero para alcançar os objetivos assinalados, nossas organizações escoteiras da América Latina poderiam competir e sobrepujar facilmente as duas outras partes do mundo. Oxalá estas linhas escritas ao terminar uma viagem de orientação por muitos de nossos países latino-americanos, possam servir de recordação eficaz sobre quais são as bases fundamentais do Método Escoteiro.

Chefe Dr. Salvador Fernandes Bertran.



Obrigações de Chefe



"Obrigações de Chefe" é um título bem sugestivo, e muito adequado, ao conjunto de atividades, trabalhos e demais particulares inerentes ao cargo de Chefe-Escoteiro, e que o mesmo está na obrigação, ou melhor, no dever de pôr em prática normalmente, quer no sector cívico como

no social, e, ainda, no pedagógico, fazendo sentir, em cada um desses sectores, a sua constante dedicação, já que ser Chefe-Escoteiro é ser um apóstolo da educação.

Não nos referimos, é claro, às obrigações características e inerentes ao cargo de Chefe, cuja citação é desnecessária; as que lembramos, e que vão abaixo mencionadas; afiguram-se-nos oportunas, visto que nem todos os Chefes as têm pôsto em prática, motivo por que o seu trabalho tem produzido resultados parciais, e desproporcionais ao esforço despendido para alcançar pleno êxito em sua missão, e à verdadeira dedicação de missionários demonstrada por todos os Chefes, no cumprimento de um dever aceite voluntariamente:

OBRIGAÇÕES PATRIÓTICAS — Comemorar todos os feriados e datas nacionais, reunindo a Tropa, e fazendo-lhe uma proleção, tecendo considerações e comentários oportunos sobre a data, e despertando dessa maneira, na personalidade dos escoteiros um sentimento de respeito e gratidão pelos grandes vultos da Pátria, e inculcando-lhes a consciência de que, dentro das circunstâncias e possibilidades de cada um, todos deverão considerar-se continuadores da obra dos seus antepassados.

COMEMORAÇÕES ESCOTEIRAS E OBRIGAÇÕES SOCIAIS — As comemorações escoteiras também merecem a nossa atenção, porque elas nos lembram melhor, em cada data, os deveres que assumimos, e a razão pela qual estamos irmanados no grande Ideal Escoteiro. Entre outras datas, destacam-se as seguintes: 25 de Janeiro, dia de S. Paulo, patrono dos Pioneiros — 22 de Fevereiro, dia de Baden Powell, o fundador do Escotismo — 23 de Abril, dia de S. Jorge, patrono dos Escoteiros — 4 de Outubro, Dia de S. Francisco de Assis, patrono dos Lobinhos. — Cumpre-nos citar ainda a significação especial dos aniversários das Entidades, ou, particularmente de cada Tropa e dos seus Ramos.

No campo das obrigações sociais temos: — visitar, ao menos uma vez por ano, as famílias dos seus escoteiros; cumprimentar os escoteiros no dia de seu aniversário; visitar os escoteiros quando estiverem doentes. Pelo Natal, enviar cartões de "festas" às famílias dos escoteiros; ao menos uma vez por ano, reunir os escoteiros e suas famílias na sede, ou promover uma excursão ou piquenique em conjunto.

A ação dos Chefes junto às famílias dos seus escoteiros só poderá trazer vantagens, já que os pais, tendo uma visão mais ampla e aproximada dos ideais do Movimento, e compreendendo melhor a inestimável colaboração dos Chefes na educação dos seus filhos, ver-se-ão estimulados em cooperar com os mesmos para que possam ser alcançados os resultados que se propuzeram com a sua desinteressada tarefa, que não tem outro objetivo senão o de ser útil ao próximo e, pois, à coletividade.

João Mós.



O Tempo

Dois homens partiram de uma cidade, para jornadearem, juntos, em demanda de outra cidade.

Caminhos ermos e ásperos. Pedras, cardos e urzes. Sol abrazador. Nem um veio d'água. Nem uma sombra de árvore.

Longo o destino da jornada. O tempourgia. Forçoso chegar, a todo custo, à cidade.

Subindo e descendo encostas investindo com os hispidos espinhais, os pés atormentados pelo saibro das duras trilhas, os dois homens, arriados a tortes cajados caminhavam, caminhavam.

De repente, um deles estacou, extenuado e arquejante: lamentava-se da caminhada, da soalheira, da sede e do cansaço.

E, para descansar, refugiou-se na sombra de um penhasco.

O outro, sobranceiro às inclemências, resignado e heróico, sem um lamento, proseguiu no seu caminho em fóra.

Mais tarde, o que se "lastimava", reencetou pensosamente a marcha.

Quando, por fim, chegou à cidade — ponto terminal da jornada — cansado e triste, sedento e faminto, e lamentando-se ainda das agruras de caminhadas encontrou o companheiro descansado, alegre e farto.

Então, num gesto rispido, perguntou-lhe colérico

— Há muito tempo que chegaste?

— Há muito tempo.

— E que fizeste para chegar tão depressa e primeiro que eu?!

— Que fiz? Empreguei o meu tempo — que é como a vida e não podemos recuperá-lo — caminhando, e tu desperdiçaste o teu... lamentando-te!...

Domiciano Cardoso.

Mensagem de Despedida

PREZADOS COMPANHEIROS DIRIGENTES E CHEFES ESCOTEIROS DO BRASIL



Cumprindo a deliberação da ASSEMBLÉIA GERAL E EXTRAORDINÁRIA da CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DOS ESCOTEIROS DE TERRA (Departamento da União dos Escoteiros do Brasil, realizada em 7 de junho corrente, cujo objetivo principal foi o de tratar de sua extinção em face

da Unificação do Movimento Escoteiro Nacional, aprovado por unanimidade pela "6.^a Assembléia Nacional Escoteira", realizada de 19 a 23 de abril deste ano, para os fins devidos temos a subida honra de trazer ao conhecimento de VV. SS. que, por decisão unânime dessa Assembléia, foi extinta a Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra e nomeada pela mesma uma Comissão composta dos Srs. Dr. Conegundes Moreira, Euripedes da Rosa e José Lage Filho, para tomarem as medidas necessárias sobre esta extinção, inventariando o acervo e fazendo a respectiva entrega à União dos Escoteiros do Brasil, de conformidade com os novos estatutos desta última entidade. Outrossim, as Federações Escoteiras filiadas à Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra devem iniciar seus trabalhos para, de acordo com os mesmos estatutos, integrarem as Regiões Escoteiras a serem criadas nos Estados, Territórios e Distrito Federal, como únicas dirigentes futuras do Movimento Escoteiro nos mesmos.

A Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra que constituía o Departamento de Terra da União dos Escoteiros do Brasil, fundada em 24 de julho de 1936, portanto, com 14 e de ininterrupta atividade, condensando em seu Quadro Confederativo 20 Federações Escoteiras, fóra 2 em organização no Estado do Piauí e Território do Guaporé, com os efetivos gerais de mais de 20.000 escoteiros, lobinhos, pioneiros, chefes e dirigentes, tôdas sob a presidência e direção técnica das mais expressivas figuras do Escotismo Pátrio, como sejam: **Amapaense** — Governador Cap. Janary Gentil Nunes, Prof. Glycerio de Souza Marques, Drs. Salomão Moysés Levy e Pauxy Gentil Nunes; **Amazonense** — D. Cristina Ribeiro Pereira e Cel. Marcio de Menezes; **Paraense** — Prof. Boaventura da Cunha, Dr. Alvaro da Fonseca, Cap. Castelo Branco, Dr. Ophir Martins Duarte e Ten. João Brito Jorge; **Maranhense** — Deputado Cesar Aboud, Dr. Pedro Braga Filho, Cel. Aluizio Moura e Uacyr

do Rego Barros; **Cearense** — Dr. Jorge Moreira da Rocha e Wandemberg Tavares; **Rio-grandense do norte** — Prof. Luiz C. Soares de Araujo e Dr. Francisco Soares; **Paraibana do Norte** — Dr. Ivaldo Falcone e Dr. Domicio Veloso; **Pernambucana** — Dr. Rodolfo Aureliano, Carlos Atkinson, Arlindo Ivo da Costa e Vicente Tiago de Lira; **Sergipana** — Dr. Fausto Soares de Andrade, Cgo. Waldemar Rezend e Dr. Pedro Alcantara Braz; **Alagoana** — Dr. Talvanes Augusto de Barros, Major Mario Lima, Enêas de Barros e José Lopes de Albuquerque; **Bahiana** — Antônio Tavares dos Santos, Major Vitorino Palma, Dr. Eduardo Ribeiro Bahiana, e Cap. D. Francisco Leite; **Mineira** — Dr. Francisco Floriano de Paula, Cel. Lélío Graça, Dr. Alberto Gomes da Fonseca e Cel. Manoel José de Almeida; **Espiritosantense** — Professores José Celso Claudio, Afrodísio Pereira de Souza, Eduardo de Andrade e Silva, José Elias de Queiroz e Mário Gurgel; **Fluminense** — Dr. Moacyr Gomes de Azevedo, João Kelly da Cunha Lages, Prof. Joaquim do Couto e Dr. Ruy Buarque; **Carioca** — Majores João Carlos Gross, Hugo M. Bethlem e Emanuel de Moraes; Dr. João Ribeiro dos Santos, João Fernandes Brito, Theodorico Castelo, Geraldo Hugo Nunes e Kleber Penha Brasil; **Paulista** — Cel. Pedro Dias de Campos, Prof. Lourival C. Pereira, Dr. Alcides Prado, Cap. Ruy Teixeira Mendes e José Spina; **Matogrossense** — Arnaldo Stark e Prof. J. Calixto; **Paranaense** — Gal. Theodureto Barbosa, Dr. Carlos Moreira e Ernani da Costa Straube; **Rio-grandense do Sul** — Dr. Luiz T. de Alencastro, Cel. Dr. Bonifácio A. Borba e Pe. Dr. Malomar L. Edelweiss; **Guaparense** — Dr. Ernesto Laudelino de Almeida e Raymundo Rodrigues do Nascimento, os quais com o idealismo, com a fé cristã e, sobretudo, com uma confiança nos postulados escotistas, muito elevaram e dignificaram o Movimento Escoteiro de Terra, nos rincões da nossa Pátria, através das campanhas cívicas e religiosas nestes últimos tempos, tornando-as notáveis pela ação construtiva, pelo espírito verdadeiramente escoteiro, nacionalístico, experimentando e equilibrado de todos os seus executores e, tôdas em prol da formação moral, cívica e religiosa da nossa Mocidade, com quem tem a contar a Nacionalidade.

Em diversos mandatos serviram na Diretoria da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, os seguintes chefes e escotistas: — Generais Heitor Augusto Borges e Zenóbio da

Costa, Brigadeiro Godofredo Vidal; Coroneis Dr. Bonifácio A. Borba, Ignacio de Freitas Rolim e Walmir Araripe Ramos; Majores Hugo M. Bethlem, Emanuel de Almeida Moraes e Léo Borges Fortes; Drs. Padre Joaquim José Lucas, Atilio Vivacqua, Mozart Lago, Arnóbio Tenório Wanderley e João Ribeiro dos Santos; José Monteiro de Rezende e Antônio Francisco da Costa; Profs. Gabriel Skinner, Herson Doria e os chefes Comte. Dr. Mario França, José Augusto Silveira de Andrade Jr., David M. de Barros, José Fernandes Lage Filho, Dilermando Christo, Eurípedes da Rosa e Orlando Leobons, cuja dedicação, competência e operosidade, virtudes estas já patenteadas através dos inestimáveis serviços prestados às Fôrças Armadas, ao Magistério, à Medicina, à Magistratura, à Indústria e ao Comércio da nossa Pátria foram o penhor seguro do êxito de suas gestões dirigindo os destinos administrativos e técnicos desta Confederação.

Nos 14 anos de existência da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra ocorreram fatos decisivos que deram notáveis impulsos ao preparo técnico dos futuros dirigentes escoteiros. Citamos, o que nunca é demais fazê-lo, os 2 Cursos Nacionais de Chefes Escoteiros, nos moldes de Gilwell Park, realizados no Campo-Escola Nacional de Itatiaia, desta Confederação, no Parque Nacional de Itatiaia (Estado do Rio), que dirigidos pelos chefes José Spina e Major Hugo M. Bethlem, chefes David M. de Barros, João Mós e Dr. Luiz T. de Alencastro, com a participação de alunos-chefes vindos de diversos Estados do Sul e Norte do País e, ainda, das Repúblicas do Chile, Bolívia e Paraguai, alcançaram o melhor resultado e constituíram verdadeiros marcos na história do Escotismo Nacional.

Outras atividades de tanta significação para a Causa Escoteira, foram os 2 Congressos de Dirigentes Escoteiros que foram realizados nesta Capital, mobilizando Chefes e Escotistas, fóra de seus Estados, e de suas comodidades e dos seus sectores de trabalho, com o único propósito de estudar e recomendar medidas objetivas, não só para servir ao Movimento Escoteiro, mas que se destinaram fundamentalmente ao bem do nosso Brasil.

Nêsses conclaves escoteiros foram apresentadas teses e memórias de grande valor, isto é, refletindo opiniões de todos os matizes dentro do Escotismo, dando lugar a debates interessantíssimos, pontos de vista, ditados pela própria experiência ou pelo estudo e observação das realizações e conhecimentos de outros países irmãos mais adiantados e, que congregam todos quantos praticam o Escotismo,

dentro dos postulados formulados por Baden Powell.

Guardamos bem vividas na alma emoções de Fé e Brasilidade dos sucessos alcançados pelas 23 Assembléias Gerais (14 ordinárias e 9 extraordinárias), e 144 Reuniões de Diretoria da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, com a presença de quase sempre de Delegados de suas unidades escoteiras federativas e, cujos assuntos nelas tratados foram sempre impulsionar a marcha do Movimento Escoteiro de Terra, eleições e posses de Diretorias, prestações de contas, apreciações de Relatórios, consultas e sugestões das Federações e assuntos gerais que provocaram o mais vivo interesse, tanto dos dirigentes e chefes, como dos estranhos, mas simpatisantes do Escotismo.

Excelentes, sob todos os aspectos, foram as realizações das "Semanas Escoteiras", dos "Ajuris-Escoteiros", dos "Cursos de Chefes e de Monitores", publicações de livros, folhetos e revistas, promovidas pelas Federações: Rio Grandense do Sul, Paulista, Pernambucana, Fluminense, Carioca, Cearense, etc., sob o patrocínio e orientação da Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, as quais muito concorreram para a maior grandeza do Escotismo em seus Estados e, serviram de estímulo e lição para novas e seguidas conquistas, afirm de que não dormissem sob os louros da vitória.

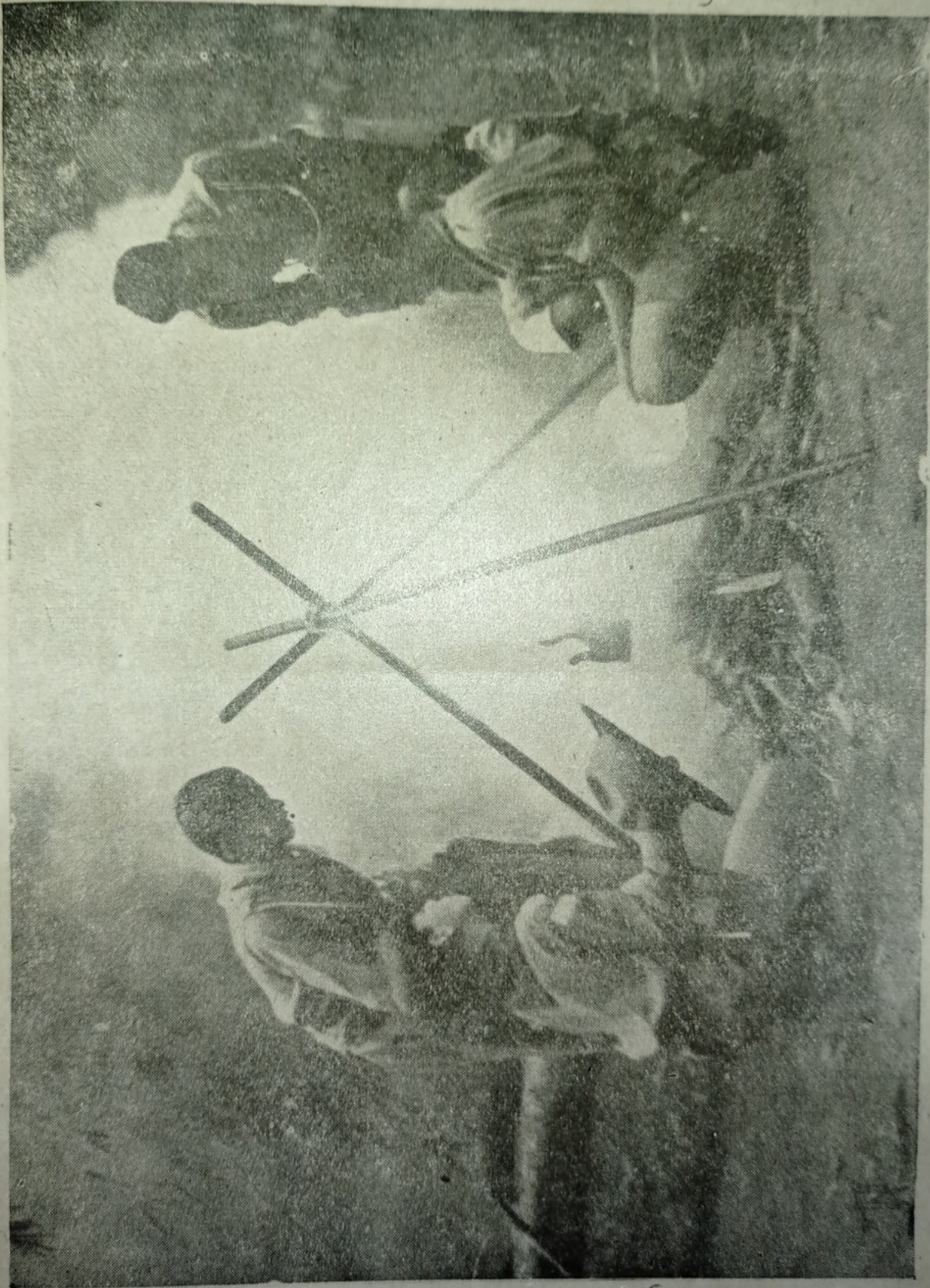
À vista do exposto, em nome dos antigos Diretores, levamos a VV. SS. e a todos os dirigentes e dirigidos das Federações Escoteiras os mais efusivos agradecimentos pela constante — e digna de elogios — cooperação prestada à Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra, nos seus 14 anos de vida, participando com brilho invulgar e entusiasmo realizador, as suas atividades técnicas, administrativas e econômicas hoje coordenadas em novos Estatutos, capazes de defender a necessária, patriótica e construtiva intangibilidade do Movimento Escoteiro Nacional.

A postos, portanto, chefes e dirigentes de todo o Brasil! Atendamos a palavra de ordem da União dos Escoteiros do Brasil! **Sempre Alerta.**

CCNEGUNDES MOREIRA
Ex-Secretário Geral da C. B. E. T.

(Mensagem enviada pela Confederação Brasileira dos Escoteiros de Terra a tôdas as Federações Escoteiras, Dirigentes e Chefes Escoteiros do Brasil, após sua extinção oficial, cumprindo os novos Estatutos da União dos Escoteiros do Brasil, aprovados pela "6:ª Assembléia Nacional Escoteira" para a Unificação do Movimento Escoteiro Nacional).





Acendendo a fogueira para preparar sua refeição, a Patrulha dos Escoteiros reafirma os bons conhecimentos e lições recebidas do Escotismo.

Curso de Chefes Escoteiros

Padre José Vigh.

A Federação dos Escoteiros Fluminense encerrou a 18 de julho findo, um novo Curso de Chefes Escoteiros, realizando nessa data a sua última instrução de séde. Foi Diretor deste Curso o Comissário Técnico da Federação dos Escoteiros Fluminenses, Dr. João Kelly Cunha Lages e seus instrutores Dr. Moacyr G. Azevedo, Revmo. Padre Adauto Menezes, presidente e secretário da Federação, João Fernandes Brito e outros.

O Presidente na sua palestra entusiasta referiu-se no seu tempo de antigo escoteiro e chefe, dizendo que êle fez-se chefe escoteiro por si, lendo livros sobre o Escotismo e assim atraído pelo nobre ideal, organizou a sua Tropa, há algumas dezenas de anos atrás. Causa-lhe grande satisfação, até orgulho, de vêr hoje em dia os seus antigos escoteiros, homens de valor em posições merecidas. Apelou para a boa vontade e boas qualidades dos futuros chefes que se devem consagrar à formação da nossa mocidade, afim de que as crianças, de hoje, sejam os homens de bem de amanhã, úteis ao próximo e à Pátria. Lembrou que pelos nossos trabalhos, em prol do Escotismo, não esperamos outra recompensa, a não ser, uma satisfação interior e a esperança da recompensa daquele que nos criou e guia, cuja recompensa supera à qualquer outra dos homens.

Na segunda parte da nossa aula o Pe. Adauto fez os comentários bem adequados sobre o questionários "C". Terminando, assim, êle as respostas para os três questionários, entregou o seu trabalho ao Comissário Técnico da F.E.F. que com muita satisfação o aprovou, por ser um trabalho deveras, merecedor não só de aprovação como também de elogios. Por êste trabalho Dr. João Cunha Lages o declarou ser digno de receber o diploma definitivo de chefe escoteiro. Nós alunos só podemos aplaudir êste gesto do nosso Diretor de Curso e Comissário Técnico.

Chegou, assim, ao término o nosso Curso deste ano de 1950 — Ano Santo —. Nós alunos, deste ano estavam de parabens por ter como diretor de Curso um escoteiro verdadeiro, um chefe de benemérito e um diretor abnegável, como Dr. João Kelly Cunha Lages.

Edificados pelo exemplo e entusiasmados pelos seus conhecimentos amplos no terreno escotista, sentimo-nos penhorados da nossa gratidão, sinceramente escoteira.

Da mesma maneira vai a nossa gratidão para todos os instrutores do Curso que com tôda dedicação, em nós implantaram e ampliaram os conhecimentos práticos do Escotismo e muitos outros conhecimentos necessários para nós chefes escoteiros.

Para vós meus colegas de Curso, dou pesâmes por escolher a minha, indigna pessoa, como vosso secretário. Aceitei êste cargo porque senti na vossa escolha uma confiança — que eu não mereci — e procurei corresponder à vossa estima o melhor possível, dignamente de vós companheiros que mereceis todos os meus esforços para lançar os acontecimentos da Escola para Chefes de Escoteiros.

Para encerrar êste nosso Curso refletamos um pouco sobre a importância da Lei escoteira. O código do escoteiro obriga, igualmente, todos os escoteiros e chefes escoteiros. O Escotismo, em primeiro lugar, é coisa espiritual, sem a Lei não pôde existir. Não podemos dispensar uma só Lei. Quem dispensa uma só Lei, priva-se do belo nome escoteiro. Afasta a sua alma da possibilidade da perfeição!

Quem decorou de letra a letra os dez artigos da Lei escoteira e sabe interpretá-las, satisfatoriamente, êle ainda está sómente segurando com a mão a fechadura da porta do belo reino do Escotismo. Se quizermos entrar, então, devemos abrir a porta com estas palavras mágicas: a boa ação diária e o exame de consciência de cada dia.

Ninguém pôde ser escoteiro só em parte. Só reconhecemos escoteiros cem por cem! Cada escoteiro deve extrair de si mesmo esta percentagem de cento por cem. Cada dia começa uma luta nova pela existência. O Sol também nasce de novo cada dia. No dia em que desanimamos e não tivermos ou não procurarmos a oportunidade de fazer a boa ação, neste dia damos um passo atrás no caminho da perfeição! No dia em que não tivermos a coragem de examinar a nossa consciência e julgar os acontecimentos do dia, então, neste dia perdemos a luta e fomos vencidos. A nossa luta pela vida ninguém pôde fazer por nós mesmos.

Devemos pensar sempre na Lei Escoteira. Ela nos ajuda para fazer o passo progressivo no bom caminho e vencer nas lutas. Nas nossas reuniões e atividades escoteiras devemos lembrar de qualquer de uma delas conforme as ocasiões ou oportunidades que surgem no momento cuja lembrança é necessário neste instante. Assim nos tornaremos sempre mais perfeitos, não só no sentido escotista, mas também no sentido cristão.

Vamos receber o certificado de Chefe de Escoteiros porque o nosso Diretor e os Instrutores nos julgaram aptos de ser chefes escoteiros. Vamos, pois, caros colegas corresponder condignamente a êste julgamento e merecer êste certificado amando o Escotismo, vivendo o Escotismo e trabalhando pelo Escotismo.

Reuniões Escoteiras Internacionais



Setembro corrente é a data marcada para a reunião dos Comissários ou Secretários Internacionais de todas as nações escoteiras. Portugal foi o país escolhido para patrocinar esta importante reunião. "Sempre Pronto", o conhecido e destacado mensário que se publica na nação irmã, traz em seu número de julho uma interessante entrevista com o chefe Eng.^o José Maria Nobre Santos, secretário Internacional da Associação dos Escoteiros de Portugal, de que passamos a transcrever:

— Que reuniões se vão realizar em Portugal?

— Presentemente está combinada a realização de três, em que tomarão parte delegados de muitas nações: Reunião dos Comissários Internacionais, Reunião do Comité Internacional e Reunião da Comissão Consultiva sobre o assunto dos Antigos Escoteiros. Disse-lhe **presentemente** porque de início deveria realizar-se sómente a primeira que lhe anunciei.

— Como funcionam essas reuniões e como se obteve a sua realização em Portugal? — afoitámo-nos a perguntar.

— "Eu lhe explico. Quando da 12.^a Conferência Internacional de Escotismo que se realizou em agosto de 1949, em Elvsaeter (Noruega), os nossos delegados propuseram que a próxima Reunião dos Comissários Internacionais se realizasse em Portugal. Essa proposta foi aceite por aclamação.

"Já no ano anterior, em Kandersteg (Suíça), os delegados portugueses tinham apresentado o nosso país como candidato ao local daquela reunião. Para vos explicar como funcionam e qual a razão de ser das reuniões apontadas, teria de me espriar em considerações sobre a orgânica geral do movimento escotista do Mundo, o que nos levaria muito tempo e ocuparia muito do precioso espaço do vosso jornal, pelo que direi só o indispensável.

— Mas, como desejar. Os nossos leitores terão muito prazer em ouvir essas explicações.

— "As Associações dos vários países aplicam aos seus membros os métodos escotistas com absoluta autonomia, mas, para que o espírito base desse movimento educativo seja mantido, para que as dificuldades e problemas duns sejam analisados em conjunto e, deste modo, feito o intercâmbio das idéias e dos modos de os resolver, e ainda para que o entendimento, pelo melhor conhecimento duns e doutros, se estabeleça duma maneira efetiva, realizam-se, periodicamente, reuniões internacionais não só de escoteiros como de chefes e vários outros delegados dos países onde o escotismo existe.

Como organismo máximo coordenador do Escotismo existe o Comité Internacional Escoteiro (International Committee), que é eleito pelos delegados das várias nações nas Conferências Internacionais. Deste Comité fazem parte distintos elementos do Escotismo Mundial alguns dos quais são, ao mesmo tempo, distintos em outros setores da vida pública ou cultural.

"Os delegados dos vários países que constituem o Comité Internacional não podem estar em contacto permanente, só se reunindo de tempos a tempos, o que sucede este ano em Portugal.

"Para coordenar os serviços e as relações entre eles e as diversas Associações, existe a Bureau Internacional Escoteiro, organismo de funcionamento permanente. Este Bureau não tem quaisquer funções de supremacia sobre as diferentes organizações nacionais escotistas, o que, por vezes, erradamente se supõe; o seu papel, é, como atrás se frisou, sómente de coordenação e meio de facilitar o intercâmbio. Mesmo sobre o aspecto executivo não tem mais que seguir as indicações do Comité Internacional ou as resoluções das Conferências Internacionais, onde todos os países têm igual representação.

"Cada sessão das Conferências Internacionais é presidida por um delegado sucedendo haver oportunidade de, em cada conferência, os diversos países assumirem a presidência. Estas Conferências realizam-se bianualmente e as suas resoluções são indicadas às Associações membros para seu voluntário cumprimento; nelas são ainda nomeados por proposta e votação os membros que compõem o Comité Internacional de que atrás se falou".

— Mas, ainda não chegámos ao caso das nossas reuniões, ousámos observar.

— "Pois não. Mas... continuando. Poderá dizer aos seus leitores que, além das Conferências Internacionais de Escotismo (as assembleias gerais das associações) do Comité Internacional (a direção ou Comissão Permanente), e do Bureau Internacional Escoteiro (a secretaria geral de serviço permanente) há ainda outras reuniões de orientação geral, mas de representação mais restrita: as Reuniões dos Comissários Internacionais e as Reuniões para Estudo de determinados assuntos, principalmente de caráter técnico para aplicação nos diferentes ramos do Escotismo.

"As reuniões dos Comissários Internacionais foram estabelecidas há pouco tempo sendo aquela que se realizará entre nós a segunda. São reuniões sem caráter de grande formalismo, destinadas a estabelecer contacto direto entre os vários Comissários Internacionais, que, como sabe, são os dirigentes das diversas Asso-

ciações ou entidades encarregados de permanentemente tratar todos os assuntos em que a sua Associação tenha de intervir com as Associações, de outros países ou com os organismos coordenadores internacionais.

— “Nessas reuniões além do contacto e amizades pessoais que promovem, aumentando assim o entendimento mundial, em que tanto se está empenhado (esse fato só por si seria de louvar), trata-se ainda de analisar certos pontos da doutrina ou orgânica escotista para depois as suas resoluções e sugestões serem apresentadas ao Comité Internacional e por êle apreciadas”.

— Então, pelo que me diz, a Reunião dos Comissários Internacionais não tem função deliberativa.

— “Pois é isso mesmo. Essa reunião, em face dos problemas expostos, sómente os analisa e estuda deixando a deliberação definitiva aos poderes que o Comité e o Bureau Internacional oficialmente detém.

“Foi por êste motivo que o Bureau Internacional Escoteiro nos consultou sobre a possibilidade de se realizar também em Portugal a Reunião do Comité Internacional, logo a seguir a Reunião dos Comissários Internacionais, pois que, assim, poderia ela apreciar e deliberar sobre os assuntos tratados na que lhe antecedia.

“Aproveitando a realização daquelas duas reuniões, fomos também consultados sobre a possibilidade de se realizar na mesma ocasião e local a Reunião da Comissão nomeada para o estudo do assunto dos Antigos Escoteiros.

“Como não podia deixar de ser, acadêmicos com satisfação a êste novo pedido porque assim teríamos a oportunidade de mostrar, mais uma vez, a nossa hospitalidade e proporcionaríamos a possibilidade de se reunir um maior número de individualidades, que é sempre de acarinhar”.

— E, é assim, que, como nos dizia a princípio, em lugar de uma reunião internacional se realizam três, não é verdade?

— “Isso mesmo. E devemos sentir-nos orgulhosos por ter sido o nosso país o escolhido para essas três reuniões, apesar de nos seus componentes não estar nenhum português. Sómente na Reunião dos Comissários Internacionais estamos oficialmente representados.

— Mas nessa Reunião da Comissão Consultiva que trata dos Antigos Escoteiros também não estamos representados?

— Não. A nossa Fraternal dos Antigos Escoteiros é de formação recente, posterior à nomeação da Comissão. No entanto, já lhe comunicámos a realização dessa Reunião e, de certo, os dirigentes da nossa Fraternal entrarão em contacto com os componentes dessa Comissão de estudo.

— E quanto aos preparativos das reuniões, que nos diz?

— Há já muita coisa assente em definitivo. Logo que tomei posse do cargo que desempenho entrei em ligação direta com o Sr. Vitor Manuel de Lima e Santos, meu colega do Corpo Nacional de Escoteiros, e de então para cá temos trabalhado em conjunto e sempre harmoniosamente com o espírito de levar a bom termo esta tarefa que nos impuseram e que, de bom grado, realizamos, esperando terminá-la a contento de todos.

“A propósito ouso pedir-lhe que transmita aos leitores, Chefes e Escoteiros, a necessidade que há de todos cumprirem os seus deveres, cada um dentro das suas atribuições, cada um preocupando-se mais em dar do seu esforço que em pedir esforço aos outros. Quando todos dão, é certo que todos recebem; mas quando todos pedem é muito difícil alguns receber.

— Mas conta-nos que está constituída uma Comissão de Recepção. Póde dizer-nos alguma coisa sobre o assunto?

— “Como ia dizendo, os trabalhos das reuniões internacionais têm sido tratados em conjunto com o C. N. E., pois era indispensável que a atividade onde se recebiam tantos representantes de outras nações, não fosse de iniciativa de uma qualquer das associações escotistas portuguesas, mas sim do Escotismo Português, como representante de Portugal neste aspecto da educação da nossa juventude.

“Dentro deste critério têm trabalhado o Sr. Lima e Santos, Secretário das Relações Exteriores do C. N. E.; Eng.º João Albino de Garcia Cabral, Escoteiro-Chefe Regional do C. N. E., eu e os meus adjuntos, Srs. Manuel Peixoto e Gastão de Moura Florêncio, da parte da A. E. P.

“Constituímos, uma Comissão de Recepção, que, por sinal, não tem ainda caráter oficial, como Comissão, pois não foi nomeada (pelo menos na A. E. P.), mas isso porque se pensa agregar a ela mais alguns elementos para quando da recepção e efetivação das reuniões nos auxiliarem. Êste fato não impediu, contudo, que se trabalhasse afincadamente para organizar a vinda de vários participantes. Foi o trabalho material da elaboração e envio dos convites, da obtenção dos alojamentos, de esclarecimentos a pedidos feitos e de propaganda junto dos interessados para que não percam a oportunidade de vir a Portugal por esta ocasião.

— E, então, tudo isso está feito?

— Quase tudo. Enviaram-se os convites e boletins de inscrição provisória, folhetos e livros de propaganda das regiões de Sintra, Estoril, Lisboa e Arrábida; receberam-se as respostas e, por último, mais recentemente, expediram-se já as segundas circulares com tôdas as condições e os boletins de inscrição definitiva; procuraram-se alojamentos e, sob êste aspecto, podemos dar por felizes visto que conseguimos condições muito boas em relação ao que era necessário.

— Que está então conseguido?

— Das várias tentativas feitas para resolver o assunto uma houve em que o nosso Presidente Eng.^o Jardim teve valiosa intervenção e que permitiu colocar à nossa disposição as instalações do Forte das Maias, onde funciona a Colônia de Férias para crianças Dr. Teotônio Pereira. Este forte fica junto da estrada marginal Lisboa-Cascais e um pouco a Este de Santo Amaro de Oeiras.

"A Colônia de Férias está sob o patrocínio da Brigada Naval da Legião Portuguesa, cujo comando, a cargo do Sr. Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, antigo elemento escotista, nos deu tôdas as facilidades e ao qual estamos desde já imensamente gratos.

"Nesse Forte serão alojados os Comissários Internacionais, instalados os serviços de secretaria do Bureau Internacional Escoteiro e realizar-se-ão as sessões das reuniões.

"Os membros do Comité Internacional e os Comissários Internacionais que venham acompanhados das respectivas esposas e que preferirem instalações em hotéis serão instalados a seu gosto, pois que para esses a acomodação em camarata, ainda que com as camas separadas por biombos, não é de admitir.

"No forte há possibilidade das reuniões serem feitas em salas próprias ou ao ar livre em muito boas condições, pois estaremos à vontade, sem perturbações, num local sossegado e longe do bulício mundano e num ambiente que já de si é bem português, mas que com pequenas adaptações ainda melhor ficará".

— E quantos participantes se inscreveram?

— "Enviaram-nos os seus boletins de inscrição provisória 19 países representando 27 participantes na Reunião dos Comissários Internacionais.

"Além destes, haverá alguns outros participantes como observadores por não haver nesses países escotismo organizado ou porque está em vias de reorganização. Da Europa são 12 países; os restantes da América dos quais destacamos o Brasil.

"Tenho, no entanto, esperança que, em resposta à nossa 2.^a circular, em que se indicam as condições tão favoráveis, mais alguns enviarão respostas afirmativas.

"Do Comité Internacional temos a indicação de virem possivelmente todos os seus componentes e da Comissão de estudo dos Antigos Escoteiros os seus 5 constituintes.

"Como vê reunir-se-ão aproximadamente 50 elementos alguns dos quais de renome mundial".

— Do programa das reuniões e da estadia pode dizer-nos alguma coisa?

— Por uma questão de orgânica estabelecida depois da 1.^a Reunião dos Comissários Internacionais, a agenda dos assuntos a tratar é feita pela Bureau Internacional Escoteiro depois de recebidas dos vários países as comunicações dos problemas que pretendam sejam abordados. Essa agenda é-nos depois comuni-

cada. Aos pais hospitaleiro cumpre, apenas, fazer o convite e organizar a recepção, alojamentos e atividades acessórias, como por exemplo, passeios turísticos e visitas a atividades escotistas.

"O programa ainda não está definitivamente estabelecido mas está assente que"

Em 13 de Setembro — serão chegadas.

Em 14-15 — as sessões da Reunião dos Comissários Internacionais, de manhã e à tarde, ocupando todo o tempo disponível. Só as noites ficam livres.

Em 16-17 — Visitas e passeios.

Em 18 — Partida dos Comissários Internacionais que o desejarem e chegada dos restantes componentes do Comité Internacional

Em 19-22 — Sessões das Reuniões do Comité Internacional e da Comissão dos Antigos Escoteiros.

"Estuda-se, ainda, a possibilidade do Diretor do Bureau Internacional Escoteiro ficar mais uns dias entre nós para apreciação mais detalhada de alguns assuntos de interesse para o escotismo nacional".

— Gostava que não esquecesse dizer-nos alguma coisa sobre as visitas e passeios a realizar.

— "Com muito gosto?

"O programa ainda não está definitivamente estabelecido mas pensa-se dar as voltas características do Estoril, Cascais, Sintra e Praia das Maças, Arrábida e talvez Santarém, Tomar e Métra.

"A atividade escotista será oportunamente planeada e anunciada; por isso deverão os chefes e escoteiros reservar as suas férias para nela estarem presentes, e, além disso, terem bem gravado no espírito que os nossos visitantes não são "patas-tenras", e estão fartos de ver escotismo através do Mundo. Cuidar da qualidade é o apêlo que lhes faço como lembrança, pois esse espírito deve ser o que permanentemente deve animar todo o Escoteiro e Dirigentes.

"Como nota curiosa, em tudo, procuraremos dar um cunho nacional, e assim os programas serão impressos em folhas de corticite, que nos foram amavelmente oferecidas e que possivelmente até conterão uma pequena nota histórica sobre Portugal.

"Para a questão da propaganda turística do nosso país também temos em nosso poder para enviar breve aos destinatários, exemplares de livros e folhetos editados pelo Secretariado Nacional de Informação e Cultura Popular e pela Junta de Turismo de Cascais, amavelmente oferecidos por essas duas entidades".

— Pelo que acabo de ouvir estamos em vésperas de grandes e valiosas atividades.

"Por ter esgotado o repertório das minhas perguntas, às quais tão amavelmente me respondeu, dou por terminada esta nossa conversa, desejando, em nome do "Sempre Pronto", que o resto da organização e efetivação das

Reuniões corra o melhor possível e atinja os objetivos desejados.

"Em nome dos leitores do meu jornal muito e muito obrigado".

— Antes de se ir embora peço transmita aos seus leitores a vontade de que estamos animados de que tudo corra de modo a prestigiar-nos. Não esqueceremos por um só momento que Portugal espera pelo nosso esforço e que por intermédio do escotismo muito podemos contribuir para o seu engrandecimento, bem estar e boa compreensão dos seus filhos, não só através das atividades que se aproximam mas também no futuro mais ou menos longínquo que saberemos dignificar".



Revista "Alerta"

A Federação Rio Grandense de Escoteiros, numa das suas últimas Circulares, publica o seguinte:

"ALERTA!" — Já está circulando o n.º 27 do "ALERTA!", e assim aproveitamos a oportunidade desta para entusiasmar aos prezados Chefes que ainda não fizeram a assinatura desta magnífica revista, para que o façam logo, pois é ela o órgão oficial do U. E. B. Apresenta, esta maravilhosa revista assuntos variados: teóricos e práticos. O seu conteúdo é rico de ensinamentos escoteiros, bem como faz ciente a todos os Chefes e Escoteiros de toda organização escotista no mundo.

Pedimos a valiosa cooperação do Chefe afim de que faça a assinatura dessa revista e de incentivar aos escoteiros de sua tropa para também fazerem cada escoteiro uma assinatura. O preço por assinatura é Cr\$ 15,00. Os pedidos devem ser feitos diretamente mencionando o enderêço, afim de que a mesma seja enviada diretamente para o assinante. Agradecemos desde já pela cooperação para com essa maravilhosa revista".

Gratos aos irmãos gauchos pela cooperação para maior difusão da revista "ALERTA!".

VIRGILIO LUIZ DONNICI

ADVOCACIA EM GERAL

AV. RIO BRANCO N.º 117

4.º andar — Sala 412

Telefone 52-4819

Distrito Federal

3.ª Olimpíada Escoteira

De conformidade com o Programa publicado no "Alerta!", de julho findo, realizou-se a 5 e 6 de agosto passado a "3.ª Olimpíada Interpioneira", organizada pela Comissão Regional dos Escoteiros do Mar do Estado do Rio, aberta aos Clãs de Pioneiros daquele Estado e do Distrito Federal.

Às 19 horas do dia 5, sábado, no Ginásio do Departamento de Esportes da Marinha, na ilha das Enxadas, gentilmente cedido para esta competição, foi declarada aberta a "3.ª Olimpíada Interpioneira", com uma singela, porém expressiva solenidade, sendo nessa ocasião feita a renovação da Promessa Escoteira e cantado por todos, com vibrante entusiasmo, o Hino Nacional. Nessa noite foi realizado o Torneio de Volley-Ball.

No dia 6, domingo, foi realizada a cerimônia do hasteamento da Bandeira Nacional, com todos os Clãs de Pioneiros presentes, assim como as Tropas Escoteiras, convidados e famílias. Por S. Excia. Revma. Bispo da Pesqueira, D. Adelmo Machado, foi celebrada missa que, ao Evangelho, pronunciou tocante e expressiva allocução, destacando o fato de que na primeira atividade de conjunto, depois da unificação do Movimento Escoteiro, ali estavam todos em volta do altar, impetrando as bênçãos de Deus para as suas magníficas realizações e atividades. Durante este dia, foram realizadas as provas de Natação, Atletismo e o Torneio de Basket-Ball.

Terminados os jogos e provas, foi realizada a cerimônia do Encerramento desta Olimpíada, proclamados os resultados e realizada a entrega dos prêmios, que constaram de uma linda Taça de prata ao Campeão e medalhas de prata, e de bronze para os primeiros e segundos classificados, respectivamente, em cada modalidade. Os vencedores das modalidades foram os seguintes:

Volley-Ball — Clã do Décimo Grupo.

Natação — Clã "Barão do Amazonas".

Atletismo — Clã "Barão do Amazonas".

Basket-Ball — Clã "Benjamin Sodré, dos Escoteiros "Caviões do Mar".

Sagrou-se, assim, campeão geral da "3.ª Olimpíada Interpioneira" o Clã "Barão do Amazonas", do Clube de Regatas Icaraí, que demonstrou uma bela fibra e incedível correção. A realização desta brilhante competição constituiu mais um triunfo para o Movimento Escoteiro por seus excelentes resultados, pela animação que trouxe ao ramo dos Pioneiros, pela presença dos dirigentes da União dos Escoteiros do Brasil, Tropas Escoteiras, convidados e famílias, sendo dignos de elogios seus organizadores e dirigentes.

Como levantar um croquis topográfico

Tem indiscutível utilidade o saber levantar um croquis topográfico.

Entende-se por croquis topográfico uma espécie de carta, sumariamente desenhada, duma parcela de terreno que há necessidade de conhecer em pormenor.

Trata-se sempre de porções de pequena extensão e de grande escala, pois de outro modo bastaria consultar a carta.

Mas, por exemplo, se houver necessidade de abandonar um caminho para atingir outro, através do campo ou da floresta, deve desenharse o croquis do itinerário seguido entre os dois caminhos. Na carta, marcam-se os pontos do caminho que se deixa e do que se segue. No croquis, far-se-á referência à carta utilizada.

Deste modo, quem tiver necessidade de percorrer o mesmo trajeto, não terá nisso dificuldade alguma. Tudo isto pode ser muito útil em certos casos. Assim, se tu és o orientador duma patrulha encarregada de descobrir passagem para outras patrulhas, debes desenharse o croquis que permita a estas seguir o teu caminho.

Para levantar um bom croquis, basta um pouco de atenção.

Para que o croquis seja utilizável, é preciso que tenha escala e orientação. Importa menos a qualidade do desenho.

Deve ter uma escala, isto é: uma vez que se resolveu reduzir, por ex., 2.000 ou 5.000 vezes, as dimensões do terreno, deve-se respeitar esta escala de redução. Se 100 m. são representados por 1 cm. no canto esquerda do croquis, não se dará o caso de, no outro canto, outros 100 m. serem representados por 2 ou 3 cm.

Donde resulta que deve poder medir-se uma distância no terreno.

E isto deve-se saber fazer, porque pode ser útil em muitas circunstâncias, mesmo fora do caso em que tenha de se levantar um croquis topográfico.

O croquis deve ser cuidadosamente orientado. Quer dizer, a folha de papel deve ter uma flecha a indicar a direção do norte e todos os pormenores desenhados serão reproduzidos de harmonia com a verdadeira orientação.

A questão do desenho é de menor importância, neste sentido de que basta servir-se dos sinais convencionais da carta do estado-maior para representar o que se encontra sobre o terreno.

E' raro que um simples croquis topográfico tenha de mencionar o relevo do solo (colinas, vales, etc.). Se tal, contudo, for necessário, não se deverão traçar as curvas de nível, a não ser que haja particular competência em topografia. Bastará escrever simplesmente nos

declives "sobe" ou "desce", indicando o sentido com uma pequena flecha.

Mas para indicar apenas uma saliência ou uma reinterância, basta usar o sinal convencional correspondente, marcando a algarismos a altura ou profundidade.

Um processo exato mas demorado consiste em utilizar, por ex., uma corda de 10 ou 20 metros, marcando nos melhores lugares nós em oito.

Aplica-se esta medida tantas vezes quantas fôr necessário na distância que é preciso conhecer.

Mas este processo é demorado e exige o auxílio de outro escoteiro, o que nem sempre será possível. E', porém, exato, se for empregado com cuidado.

Um outro processo consiste em contar o número de passos dados para cobrir a distância desejada.

Desde que se tenha avaliado o passo, obtém-se uma avaliação aproximada mas suficiente na maior parte dos casos.

E que é avaliar o passo? E' saber qual o seu comprimento médio. Para o conseguir, fazem-se várias experiências percorrendo diversas vezes uma distância de 100 metros e medindo os passos de cada vez. A média de todas estas experiências dá a medida procurada, i. é., o comprimento médio do passo.

Todo escoteiro deve conhecer a medida do seu passo. Pode-lhe ser útil em muitas circunstâncias.

(Traduzido de "Étapes" — pág. 94 e segs. — obra das Edições "Scouts de France", com licença dos Editores).

(Da Flôr de Lis", de Portugal).



No "Dia da Pátria"

Neste dia de indômita alegria,
Em que a Pátria saúdo com respeito,
E seu nome querido, em melodia
Vem-me aos lábios do íntimo do peito.

Eu procuro render profundo preito
Da mais grata e sincera simpatia
Aos heróis cujo nobre e ingente feito
Fez raiar, venturoso, o grande dia!

De outros povos revendo a Pátria-História,
Vejo-os, livres, enfim cantar Vitória,
Mas deixando na estrada rubros trilhos...

Entretanto, o Brasil — país nascente —
Conseguiu ser nação independente,
Sem banhar-se no sangue de seus filhos!

Zélia Vilas-Bôas,

Vamos Acampar!



Não há coisa mais desagradável à vista num acampamento que os panos de que te serves para limpar a loiça, os quais estão sempre sujos.

Para evitar êsse inconveniente, lava a tua loiça com água MUITO quente. Quando a tirares da água, a enxugarás imediatamente, sem que tenhas necessidade de a limpar.



Acabaste de lavar a roupa. Está a fazer muito vento e tu tens medo que ela voe, e, portanto, não a queres pôr a secar, não é verdade?

Estende-a sôbre uma corda, pondo em baixo duas pedras que estejam limpas, atadas à peça de roupa com um cordel, de maneira que elas pendam uma de cada ponta.



Não consegues desarrolhar uma garrafa, fechada com uma cápsula de rosca?

Aquece a cápsula tôda à volta e abrir-se-á facilmente. Não tens lume? Faz à roda da cápsula uma argola com um cordel, que farás ir e vir rapidamente e está o problema resolvido.



De manhã, no acampamento, a tua patrulha perde sempre 10 minutos para se vestir.

Cada um de vocês deveria ter um saco, no qual, antes de se deitarem, poriam tôdas as peças do uniforme. Se assim fizerem, no dia seguinte tudo estará em ordem.



E' verdade que, durante a noite, a humidade fez encolher tanto os esticadores da barraca que, de manhã, havia três partidos?

Isso não aconteceria, se TÔDAS as noites, antes de se deitarem, lhes dessem uma pequena folga.



Têm acontecido que, ao tirares a marmitta do lume, vem tôda negra, não é verdade?

Se, antes de a pores ao lume, a barrares com lama, banha ou gordura, ficará rodeada de uma camada que a protegerá da sujidade.



Choveu esta manhã e tôda a lenha que tinhas amontoado no chão está molhada. Não sabes, pois, com que fazer a fogueira?

Tôda a boa patrulha deve ter ABRIGADA uma reserva de lenha seca para estas ocasiões.



Tinhas uns bons pedaços de carne para o almoço, mas Paulo, o encarregado da cozinha, deixou-os esta manhã à torreira do sol; não tardaram em vir as moscas e a carne está agora imprópria para consumo...

Esta carne não teria sido perdida, se DESDE OS PRIMEIROS DIAS do acampamento, tivesse arranjado um sítio fresco, debaixo da folhagem, à sombra, onde colocarias os viveres, cobertos com uma rede.



A noite passada houve fogo de conselho. A preparação do jantar foi mais demorada e, assim, a tua patrulha não pôde ensaiar nada para apresentar no "Fogo". Resultado: os teus rapazes foram espectadores e não atores.

Isso não teria acontecido se todos vocês tivessem preparado uns números apropriados, durante o ano, ANTES de partirem.



No primeiro dia, quando acescias a fogueira, as ervas que a cercavam começaram a arder. Conquistaste apagá-las logo de seguida, mas apanhaste um grande susto, não é verdade?

Não se deve acender a fogueira, sem primeiro arrancar as ervas num raio de metro e meio à volta.

François Baradex.

(Do "Sempre Pronto", de Portugal).



Jogos Escoteiros

CAÇA AO FUGITIVO — Um escoteiro que faz de fugitivo corre em qualquer direção até encontrar um esconderijo.

Vinte minutos depois os outros são encarregados de o procurar seguindo-lhe a pista.

Logo que se aproximam o fugitivo arremessa bolas de papel que matam todos quantos forem atingidos, enquanto que êle precisa de ser tocado três vezes para ficar fora de combate.



EMBOSCADA — Uma patrulha segue com avanço e oculta-se para apanhar o grupo de surpresa. Na vanguarda do grupo segue uma patrulha de exploração batendo o terreno que o grosso deve trilhar.

A patrulha emboscada será vencedora se mais de metade dos seus componentes passarem despercebidos à patrulha de exploração e conseguirem, portanto, surpreender o grupo.

PARA AS PATRULHAS

Biblioteca da Patrulha



FILIPE — Acontece por vezes, Monitor, que alguns escoteiros da Patrulha chegam à reunião bastante adiantados da hora marcada. Não poderia constituir-se uma biblioteca de patrulha, para eles aproveitarem êsse tempo?

PAULO — Ela podia ser útil em muitas outras ocasiões. Quantos, não só da patrulha como de todo o grupo, não teriam desejo de levarem consigo um ou dois livros para lerem nos seus momentos livres?

JORGE — A idéia é esplêndida.

PEDRO — E não se poderia emprestar esses livros até aos elementos amigos estranhos ao Escotismo? Seria um meio de lhes dar a conhecer a nossa associação.

PAULO — Creio que nem haveria inconveniente em que se pagasse uma pequena quantia, se não todos, ao menos os que o podem fazer.

CARLOS — O nosso tesoureiro não perde oportunidades.

JORGE — Com êsse dinheiro poderíamos comprar novos livros, o que seria vantajoso para todos. Além disso, é fácil de ver que todo o beneficiado que deteriorasse qualquer livro ou revista devia consertá-los devidamente ou substituí-los.

TIAGO — Sim; mas, para começar, e visto que não temos em caixa com que possamos organizar uma biblioteca, é preciso que os que têm possibilidades ofereçam para a biblioteca os livros que lhes não sejam indispensáveis. Poderão mesmo emprestá-los, no caso de os não poderem ceder. O dinheiro ganho com eles já servirá para biblioteca.

PEDRO — Com um pouco de desembaraço, será fácil encontrá-los.

JOÃO — E porque não há-de a nossa biblioteca possuir também revistas?

JORGE — Muito bem.

PEDRO — Estou relacionado com dois escoteiros estrangeiros que conheci no jamboree, um inglês e um francês. Logo que lhes escreva, vou pedir-lhes, para fornecer à biblioteca, que permutem mensalmente uma das suas revistas com uma das nossas.

JORGE — De acôrdo! Além disso e visto que não tens qualquer cargo dentro da patrulha, queres ficar a bibliotecário das "Cegonhas"?

PEDRO — Se quiseres, aceito.

JORGE — Mas tens de exercer as tuas funções com muito cuidado. Deves possuir uma lista exata dos livros, anotar quem os leva emprestados, quem os entrega e a data, para exigires os que não forem entregues no tempo devido.

TIAGO — E para que fiquem bem conhecidos os livros da nossa patrulha, eu desenharei na primeira página de cada uma cegonha, a tinta nanquim.

JORGE — Muito bem. E saibamos todos que quanto mais tornarmos lidos os nossos livros, mais rica será a biblioteca e poderemos assim melhor comprar numerosos livros. A vós compete conseguir um grande número de leitores. E não esqueçamos que nem qualquer livro poderá entrar na nossa biblioteca escotista. Pedro deve lê-los antes de serem definitivamente recebidos na biblioteca.

E agora...

* * *

E não ouvi o resto.

O monte de caçarolas da patrulha que estava perto e atrás de Paulo, caiu sobre êle com grande barulho. Devia ter sido partida de... Carlos.

F. Baradex.

(Da "Flor de Lis", de Portugal).



Alemanha Ocidental

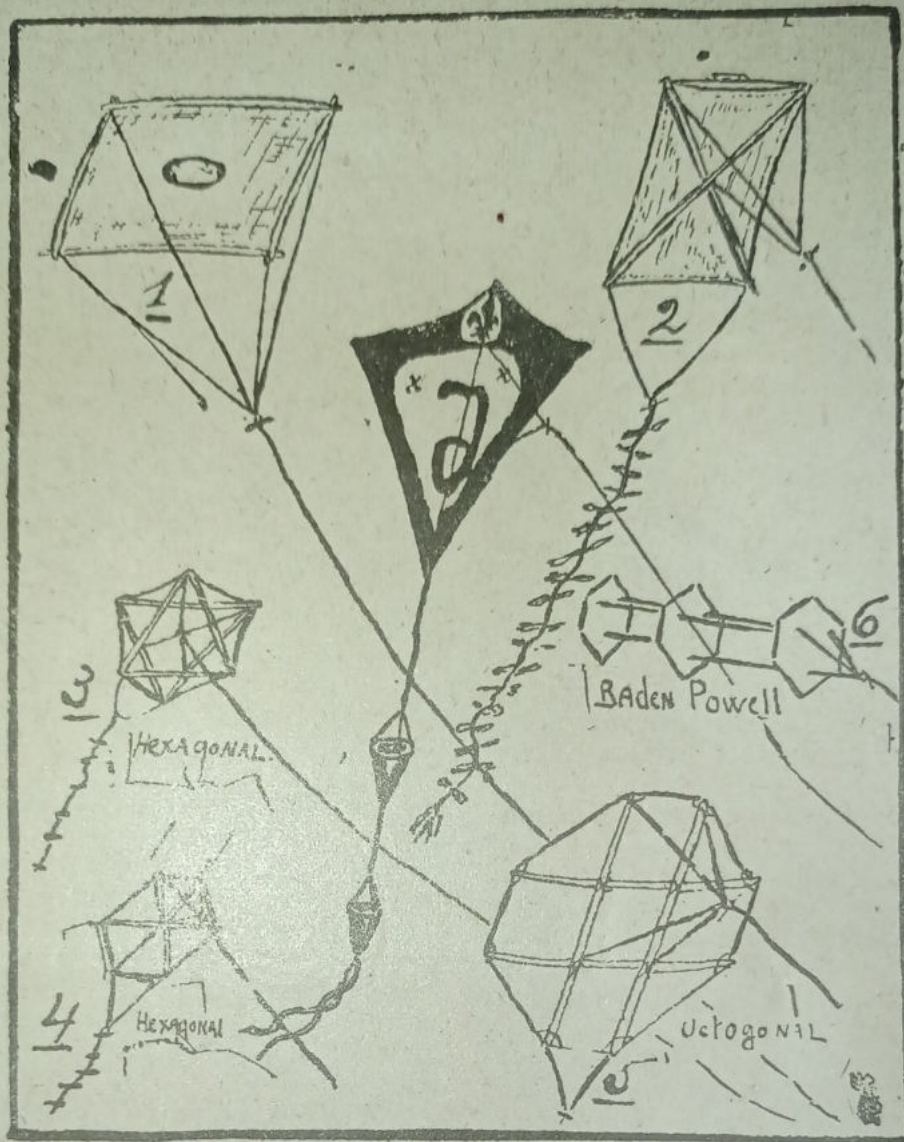
Pela primeira vez a Alemanha tornou-se um membro integral da Conferência Internacional, o órgão responsável pela promoção através a comunidade mundial, dos propósitos e entendimentos nos princípios fundamentais do Escotismo, tal como foi fundado pelo falecido Chefe Escoteiro Mundial — Lord Baden Powell.

O Movimento Escoteiro na Alemanha Ocidental (e Berlim Ocidental), está reunido em uma única entidade — a "Federação das Associações Escoteiras Alemãs", que assumiu a plena responsabilidade pela salvaguarda dos objetivos, princípios e métodos do Escotismo como originalmente foi sugerido pelo Fundador.

Essa Federação foi agora reconhecida como membro da Conferência Internacional de Escoteiros e o Escotismo Mundial de todo coração bem recebe seus novos irmãos escoteiros da Alemanha.

ESCOTEIROS!

- Cumpram o artigo 9.º da Lei, depositando suas economias na CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO



Eis alguns modelos de "papagaios", "pipas", "pandorcas" que os escoteiros podem fazer, mostrando suas habilidades, para seus momentos de folga.

Comissariádo Nacional

Nomeações:

N.º 1 — Comissário Geral dos Escoteiros do Mar e substituto eventual do Comissário Nacional, Chefe Comte. José de Araujo Filho (24-5-950).

N.º 2 — Diretor do Campo-Escola de Itatiaia, Chefe João Mós (25-5-950).

N.º 3 — Comissário Geral dos Lobinhos, Chefe Prof. Eduardo Alvares de Azevedo Macedo (3-8-950).

N.º 4 — Comissário Geral dos Escoteiros, Chefe Ernesto Tavares de Souza (8-8-950).

N.º 5 — Comissário Regional do Estado do Rio, Chefe Dr. João Kelly Cunha Lageš (8-8-950).

N.º 6 — Comissário de Pioneiros da Região do Estado do Rio, Chefe Dr. Ruy Sodré (8-8-950).

N.º 7 — Comissário dos Escoteiros do Mar da Região do Estado do Rio, Chefe Antônio Rocha Lima (8-8-950).

N.º 8 — Comissário de Escoteiros da Região do Estado do Rio, Chefe Pe. Adauto Menezes (8-8-950).

N.º 9 — Comissário Regional do Distrito Federal, Chefe Dr. João Ribeiro dos Santos (14-8-950).

CELMIREZ DE MELLO
Comissário Nacional

Unificação do Movimento Escoteiro Nacional

PALAVRAS DO "VELHO LOBO"

"Velho Lobo", o Altmte. Benjamin Sodré, é justamente considerado um dos "leaders" do Movimento Escoteiro no Brasil. Sua magnífica contribuição em prol do Escotismo, os destacados cargos que ocupou e vem ocupando, o "Guia do Escoteiro", de sua autoria, já em terceira edição, seu valor pessoal, sua dedicação e grande amor ao Brasil o colocam sempre em primeiro plano em todos os assuntos escoteiros.

A Diretoria da União dos Escoteiros do Brasil, pediu-lhe que reafirmasse sua opinião sobre a unificação do Movimento Escoteiro Nacional, tanto mais que a ex-Federação Paraense de Escoteiros tinha declarado publicamente que o "Velho Lobo", estava a par da atitude daquela ex-Federação que se desligou do Movimento Escoteiro Nacional, transformando-se na Federação Educacional Infanto-Juvenil e que, textualmente, "E do nosso chefe e guia Comte. Benjamin Sodré, a quem consideramos o maior e mais perfeito escoteiro do Brasil, recebemos também palavras de apoio à nossa atitude em defesa de nosso patrimônio moral e material".

Em longo ofício endereçado à União dos Escoteiros do Brasil e autorizando sua leitura na Diretoria da mesma ou na Assembléa Nacional Escoteira, o Comte. Benjamin reafirmou sua completa fidelidade ao Movimento Escoteiro Nacional e apoio à unificação do mesmo, seu velho sonho, como bom e verdadeiro escoteiro que é. Dêste ofício vamos transcrever alguns tópicos, que merecem e devem ser divulgados, já que não o puderem ser na "6.ª Assembléa Nacional Escoteira".

* * *

"Ignoro o que tenha publicado a Federação Paraense de Escoteiros com alusão a qualquer opinião minha. Percebo entretanto, através da delicadeza das expressões de sua carta, que paira qualquer dúvida, por parte dos companheiros da U.E.B., sobre o meu pensamento a respeito da unificação nacional.

Há cerca de três meses recebi uma carta do nosso companheiro Castelo Branco, de Belém, remetendo-me fotografias e notícias da Federação Paraense de Escoteiros, para que apreciásse o seu grande desenvolvimento. Na mesma, ou em carta posterior, não posso precisar, aludia aos trabalhos da unificação que a U.E.B., procurava realizar, e declarava que não poderiam concordar em perder, ex-abrupto, toda aquele vastíssimo patrimônio. Sobre o assunto pedia a minha opinião. Respondi em carta particular, privada, vasada em linguagem simples, ao correr da pena, manuscrita, sem que tivesse me preocupado em tirar có-

pia, e por isso mesmo não posso repetir, precisamente, o que tenha escrito. Mas pelo que eu penso, (é costume ser coerente nas minhas opiniões), não lhe poderia ter dito senão que eu era pela unificação, entretanto, reconhecia que ele, em princípio, tinha razão, pois não poderia deixar de pensar no grande patrimônio moral e material que representava uma organização como a F.P.E., construída através de muitos anos de labor e constância; a unificação teria que ser feita em termos, respeitando em princípio certos direitos de propriedade. Jamais lhe poderia ter aconselhado o afastamento da U.E.B.

* * *

Todos os velhos companheiros que militam no movimento sabem qual é minha opinião a respeito: **sou pela unificação integral.**

Quando organizamos a U.E.B., em 1924, tive o seguinte gesto, como Presidente da então C.B.E.M. (naquela época havia apenas duas instituições organizadas que merecessem esse nome, a nossa e a Associação dos Escoteiros Católicos do Brasil):

— "Por amor à unificação a nossa Confederação está pronta a desaparecer para não ser mais do que um simples Departamento da U.E.B.". Até hoje, passados 26 anos, mantenho a mesma opinião.

* * *

O desejo de responder incontinentemente a sua carta talvez não me tenha permitido ser bastante explícito.

Afirmo entretanto que onde quer que esteja, a qualquer momento, estarei sempre pronto a cooperar com a U.E.B. que, unificada, representa para mim a velha aspiração de 26 anos".



Palavras Cruzadas

ALBERTO LUIZ DINIZ SPEICH.

Eis a solução do problema publicado no último número do "Alerta!":

HORIZONTAIS

1 — Bani — Baden; 2 — Tarefa — Calor; 3 — El — Tramava; 4 — Nau — Pai — Em; 5 — Dormir — Ala; 6 — Nós — Arado; 7 — Gaita — Eme; 8 — Sás — Alerta; 9 — Or — Abo — las; 10 — Padaria — Pá; 11 — Apago — Servir; 12 — Arara — Sair.

VERTICAIS

1 — Tenda — Sopa; 2 — Balão — Garapa; 3 — Ar — Urmas — Dar; 4 — Neo — Moi — Vaga; 5 — If — Pista — Ror; 6 — Atar — Ai; 7 — Ri — Abas; 8 — Aça — Prelo — És; 9 — Dama — Eme — Era; 10 — Ela — Aderi — VI; 11 — Novelo — Tapir; 12 — Rama — Casar.

A Soberba

Diálogo por ZÉLIA VILAS BOAS.

Julinho é um rapazinho filho-único de pais ricos — Sua vaidade inata, incensada pelo conceito errôneo de pessoas da família, não o deixa aproximar-se dos pequenos de condição modesta. Brinca num jardim com Carlos, um rapazinho de suas relações, quando aparece ao longe, no gradil do magnífico jardim do palacete, um pobre e humilde pequeno que se interessa por seus jogos.

JÚLIO — Não gosto dêsses moleques! Assim que chegamos ao jardim, ficam a espiar nosso brinquedo. Lá está um! Espera, que vou dar-lhe uma corrida! **(Vai sair)**.

CARLOS **(impedindo-o)** — Não faça isso, Julinho! Serias duas vezes injusto! Uma, porque ele não nos está causando mal algum, e outra, porque João, além de bom amigo, é um verdadeiro herói.

JÚLIO — Herói? Tu o conheces então?! É um pequeno de rua pôde lá ser um herói? Ri-me de ti, Carlinhos! Herói, para mim, é aquele que defende sua Pátria com bravura. Como pôde um moleque ser um herói?

CARLOS **(com severidade)** — Não o chames de moleque! E fica sabendo que João, mais do que tu ou eu defende com heroísmo sua Pátria!

JÚLIO **(incrédulo)** — Estás zombando de mim! Nós não somos heróis; mas êsse... **(ia a dizer moleque)**... João também não me parece que o seja...

CARLOS — Pois fica certo de que, o é!

JÚLIO **(interessando-se)** — Conta-me isso!

CARLOS — Vais já saber, João é filho de uma família humilde, porém honesta. Reside, com sua mãe e cinco irmãos menores, numa casinha que fica para lá, do outro lado da linha do trem. A mãe costura para uma loja e fábrica doces para festas. João é quem trás e leva as costuras e é também quem vai entregar as encomendas de doces. Três vezes por semana vai à oficina de marceneiro de um amigo de seu falecido pai, aprender o bonito ofício de entalhador, pelo qual manifestou sempre vocação. Ainda lhe sobra tempo para lecionar aos irmãos e mais alguns garotos da vizinhança, que, por serem muito pequenos, não podem frequentar a escola, que fica longe e, ainda por cima, teriam que atravessar a estrada de ferro. Com isso ganha, também, alguns cobres.

JÚLIO **(admirado)** — E ele sabe para ensinar?

CARLOS — Se sabe! Já terminou o curso primário, aliás com brilhantismo e, à noite, ainda estuda um pouco, graças à abnegação de nosso chefe, que dá lições no grupo que frequentamos.

JÚLIO **(ainda mais admirado)** — Como?! Tu, colega de João?! Tu, um menino rico e êle, um pobretão daqueles?!

CARLOS **(com firmeza)** — Sim! e honro-me de sua amizade, que só pode beneficiar aos que dela fruïrem.

JÚLIO — Estou admirado! Como não te vexas de ser colega e amigo do filho de uma operária? Mas, ainda não me disseste porque êle é um herói. Como é que êle serve à Pátria? Vamos, dize!...

CARLOS **(impacientando-se)** — Basta de tanta ignorância! Querias vê-lo, então, armado de fuzil, a matar e a destruir, não é isso? Matar a quem? Aos inimigos? Só se fôsse aos indivíduos inúteis, que nada produzem e ainda comem o pão ganho com o suor alheio! Parasitas! Êsses é que são os atuais inimigos da Pátria! Mas, João, não os matarias! Êle é incapaz de destruir. No máximo, faria com que se envergonhassem de sua inutilidade e passassem a imitá-lo!

JÚLIO **(aclamando-o)** — Não te exaltes, Carlinhos! Já estou perdendo terreno. Mas, queria saber que espécie de grupo é êsse. Sem dúvida, é muito barato para que êle possa pagar... .

CARLOS — E' mais que barato: é gratuito. Sim. Um Grupo Escoteiro, apenas. E' mantido por uma porção de patriotas e frequentado por todos os jovens que o desejarem, desde que sejam de bom comportamento.

JÚLIO **(meditando)** — Grupo Escoteiro... Já ouvi falar nisso. Já vi, também, algumas fotografias em revistas. Mas, o que é que lá ensinam?

CARLOS — Sobretudo a amar e a defender a Pátria, cumprindo o Dever consigo mesmo e com o próximo.

JÚLIO — Então os meninos são soldados?

CARLOS **(condescendente)** — Soldados?... Vá lá! Mas, soldados da Paz; soldados que se empenham em construir uma Pátria livre, fortalecida no Bem e na Virtude; soldados que se igualam no campo da luta pela vida, em peleja constante contra o Mal, na defesa do Bem e da Verdade, amparando-se e confortando-se mutuamente, sejam quais forem as suas condições sociais. Julinho: Todo trabalho honesto eleva o homem, tornando-o nobre e útil, defensor da Pátria, na paz... e até mesmo na guerra, se um dia, por infelicidade, ela chegar.

João é um herói, porque luta sem desfalecimentos, acima de suas forças de criança e sempre alegre e satisfeito. Tenho orgulho de ser seu amigo. E tem uma palavra tão sensata que

serve de conselheiro, aos companheiros na Tropa Escoteira.

JÚLIO (admirado) — É tu, Carlinhos, também pedes conselhos ao João?

CARLOS — Peço e os aceito sempre da melhor vontade.

JÚLIO (pensativo) — E eu que os pedia a ti, julgando que... Pois, olha, Carlos: sempre julguei que valesse mais que eu, porque teu pai, é mais rico que o meu... Então, eu estava enganado? Não é por isso que se vale?

CARLOS (com indulgência) — Não, Julinho: não é por isso. Tanto que eu considero o João superior a mim...

JÚLIO (resoluto) — Bem, então preciso conhecer o João. Vai e convida-o para entrar.

CARLOS — Não agora, que ele já não está no gradil. Ficou dois minutos a olhar-nos e foi-se, a entregar à mãe, o dinheiro da venda das aves.

JÚLIO — Então, irei contigo ao Grupo de Escoteiro e lá m'o apresentará. Achas que meus pais consentirão?

CARLOS — Certo que sim. Quando eu lhes disser as finalidades do Escotismo e o teu desejo de ingressar no Grupo, não farão objeção alguma.

JÚLIO — E'... mas papai não gosta que eu aprenda sem pagar.

CARLOS (com resolução) — Isso é o menos! Teu pai será sócio benfeitor do Grupo e pagará o que entender, como faz o meu.

JÚLIO (animando-se) — Então, sim! Dêsse modo ele consentirá!

CARLOS (à parte) — Pena é que teu pai não possa, também, frequentar o Grupo. (alto) Ainda desprezas João, Julinho?

JÚLIO (com decisão) — Não! Desde que é teu amigo, só posso considerá-lo como meu, também.

CARLOS — Ainda bem que comesças a acordar. A soberba, meu caro, é uma espécie de veneno letárgico que impede o indivíduo que está debaixo do seu efeito, de gozar a verdadeira felicidade; é um véu espesso, que oculta a seus olhos o lado melhor e mais belo da vida, roubando-lhe a alegria de viver e a oportunidade de ser feliz. E só existe um meio de a gente ser completamente feliz; é cultivando um dos mais belos sentimentos coletivos.

JÚLIO — Qual é esse sentimento, Carlinhos?

CARLOS — A FRATERNIDADE.

Viagem do Comissário Nacional

Continuando o trabalho da unificação do Movimento Escoteiro e com o objetivo de organizar as Regiões Escoteiras, que irão substituir as Federações e Comissões Regionais, assim como de inspecionar o Movimento Escoteiro nos Estados, iniciou a 20 de agosto findo sua viagem pelos Estados o Comissário Nacional da União dos Escoteiros do Brasil Gelmirez de Melo.

Viajando em avião dos Serviços Aéreos Cruzeiro do Sul, o primeiro Estado visitado foi o do Rio Grande do Sul e a seguir os de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. A 1.º de setembro corrente, partiu para o norte, de onde regressará a 30 desse mês, cumprindo a espinhosa missão que lhe foi confiada, visando a execução da unificação do Movimento Escoteiro Nacional e o maior engrandecimento desta patriótica instituição. Todas as organizações escoteiras estaduais prestarão suas homenagens ao Comissário Nacional Gelmirez de Melo, como um dos diretores da União dos Escoteiros do Brasil e um dos mais veteranos pioneiros da Causa Escoteira entre nós.



O que o Filho pensa do Pai

Aos sete anos — Papai é um sábio; sabe tudo.

Aos quatorze anos — Parece-me que papai se engana em algumas coisas do que me diz.

Aos vinte anos — Papai está um pouco atrasado em suas teorias; não é mais desta época.

Aos vinte e cinco anos — O "velho" não sabe nada... Está caducando, decididamente.

Aos trinta e cinco anos — Com minha experiência, meu pai nesta idade deveria ser milionário.

Aos quarenta e cinco anos — Não sei se devo ir consultar com o "velho" este assunto... talvez pudesse-me aconselhar.

Aos cinquenta e cinco anos — Que lástima que já tenha morrido o pobre "velho"! A verdade é que ele tinha umas idéias e clarividências notáveis.

Aos sessenta anos — Pobre papai... era um sábio!... Que pena que o tenha compreendido tão tarde.



Assim é o Escotismo

A Diretoria da Federação Rio Grandense de Escoteiros, a destacada dirigente do Movimento Escoteiro no Estado do Rio Grande do Sul, ao apresentar o Relatório Anual referente ao ano de 1949, faz a seguinte exposição que é uma brilhante síntese do Movimento Escoteiro:

O Movimento Escoteiro no Brasil, reconhecido como de utilidade pública pelo Governo Federal, por decreto n.º 5.497 e como de educação extra-escolar, pelo decreto n.º 8.828, destina-se à educação moral, física e intelectual da juventude.

O sistema educativo de Baden Powell é hoje uma realidade universal — porque deu, num momento, um conhecimento sem igual da alma do menino (Pierre Bovet) — Porque, de acôrdo com a psicologia universal da criança, a “lei dos jogos”, e o “espírito combativo” do infante, o “Boy Scout Movement” não é imposto, é de adesão livre, é desejada pelo menino. Baden Powell definiu “o escotismo é um grande jogo” a Pierre Bovet, completa-o “guerreando apenas para se divertir, a criança prepara-se para lutar, mais tarde, por coisas que o mereçam”.

O Escotismo não pretende e nem deseja substituir a escola, Baden Powell sempre declarou ser êle um sistema educacional extra-escolar, desejando auxiliar e complementar a escola. De fato, se verificarmos a divisão clássica das faculdades em intelectuais, morais e físicas, verificaremos que a escola se encarrega da primeira, a família, a Igreja e também o Escotismo da segunda.

O sistema badeniano fúgindo ao “currículum escolar”, permite meios mais variados e maiores oportunidades de exercícios práticos morais e físicos, pois é sabido que o homem educa-se vivendo, porque o processo natural da educação é a própria vida.

A instrução adquire-se na escola, pois instrução é processo aquisitivo conciente, imposto ao instruendo pelo instrutor ao passo que a educação inicia-se, com a vida, desenvolve-se com ela, é uma necessidade resultante do agregarismo do homem social, ela é inconciente, desapercibida, é a colaboração do ho-

mem com o Ser Supremo para favorecer a evolução da vida e melhorá-la.

“O homem existe para a sociedade, e a sociedade só o educa para ela”.

O sistema educacional escoteiro, apesar da origem inglesa, não é especificamente britânico e isto é cousa que já julgamos libertada de qualquer dúvida. E, sim, um movimento educacional universal, como tantos outros e se não fosse isto não poderíamos compreender a sua propagação miraculosa em tôdas as nações do mundo, e entre muitas, como no Brasil, reconhecida oficialmente, mostrando ser um sistema poderoso de educação. Qual a razão? Porque está dentro do conceito universal, divino e humano, “os homens nascem todos iguais”. De fato, nas fileiras do Escotismo não há separação racial, religiosa ou política, o lema é “um por todos e todos por um”, para atingir um fim nobre — fraternidade humana.

No nosso Brasil o Escotismo também nasceu, mas várias causas ainda impedem maior desenvolvimento, embóra lutando com as maiores dificuldades, e para nós Chefes Escoteiros, é sumamente agradável podermos afirmar que êle constitui a maior e mais pujante organização extra-escolar em nossa Pátria, e a Federação Rio Grandense de Escoteiros é uma das mais destacadas em qualidade e quantidade entre as congêneres brasileiras.

Na Capital, bem como nas principais cidades do Interior e mesmo em modestos distritos, encontramos escoteiros irmanados no mesmo ideal — “útil a Deus, a Pátria e ao próximo”.

A frente destes jovens e de acôrdo com o princípio de que educação é o esforço do homem pelo homem, encontram-se os Chefes Escoteiros orientadores e irmãos mais velhos e experimentados, dirigindo os infantes com bondade, amor e dedicação, em labor anônimo, gratuito, dando o melhor de seus esforços, nas horas que seriam dedicadas ao repouso, sem esperar outra recompensa do que a satisfação de dever, cumprido para com Deus e o Brasil, em preparar cidadãos uteis, moral, física e intelectualmente para a nossa grande Pátria.

A esses verdadeiros apóstolos do bem, deve-se a pujança do Movimento Escoteiro, e êles bem merecem da pátria.



Os Lobinhos que não estavam alerta!...

Legislação Federal sôbre o Escotismo

DECRETO N.º 5.497, DE 23 DE JULHO DE 1928

Assegura à União dos Escoteiros do Brasil, o direito ao uso de uniformes, emblemas distintivos, insígnias e lemas que foram adotados pelos seus regulamentos e reconhece como de utilidade pública.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL:

Faço saber que o CONGRESSO NACIONAL decretou e eu sanciono a resolução seguinte:

Art. 1.º — À UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL, associação considerada de utilidade pública e a quem cabe a orientação e fiscalização do Movimento Escoteiro no Brasil, fica assegurado o direito de porte e uso de todos os uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e lemas que forem adotados pelos seus regulamentos, aprovados pelo Govêrno da República, como é necessário para a realização de seus fins.

Art. 2.º — O Govêrno promoverá a adoção da instrução e educação escoteira nos colégios e institutos de ensino técnico e profissional mantidos pela União.

Art. 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 23 de Julho de mil novecentos e vinte e oito, 107.º da Independência e 40.º da República.

(as) **Washington Luis P. de Souza**
Augusto de Viana do Castelo



DECRETO-LEI N.º 8.828, DE 24 DE JANEIRO DE 1946

Dispõe sôbre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra-escolar.

O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, decreta:

Art. 1.º — Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu carater de instituição destinada a educação extra-escolar, como órgão máximo do escotismo brasileiro.

Art. 2.º — A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários a metodologia escoteira.

Art. 3.º — A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acôrdo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4.º — À União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a realização de seus fins.

Art. 5.º — Este Decreto-Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

RIO DE JANEIRO, 24 de Janeiro de 1946, 125.º da Independência e 58.º da República.

(as) **José Linhares**
Raul Leitão da Cunha

Alerta!

Órgão oficial da **União dos Escoteiros do Brasil**
AV. RIO BRANCO, 108-3.º — CAIXA POSTAL 1.734
RIO DE JANEIRO (BRASIL)



Ilmo. Snr.

Carlos Augusto do Silveira Lima
Rua General Olímpio nº 100 - Apto. 403
Luz - Distrito Federal

Expedido pelo Editor

UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL

DIRETORIA NACIONAL

Presidente: Prof. J. B. DE MELO E SOUZA

Vice-Presidente: Sr. VICTOR BOUÇAS

Secretário Geral: Sr. JOÃO FERNANDES BRITO

Tesoureiro: Sr. JOSÉ AUGUSTO SILVEIRA DE ANDRÁDE JR.

Secretário de Publicidade: Sr. DAVID M. DE BARROS

Comissário Internacional: Major LEO BORGES FORTES

Comissário Nacional: Sr. GELMIREZ DE MELLO